

VIVÊNCIAS NO SUBPROJETO DE BIOLOGIA DO PIBID: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

Beatriz Amália de Lima Santos ¹
Mayara Lopes de Freitas Lima ²

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma iniciativa que visa integrar estudantes de Pedagogia e de diversas Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) à Educação Básica brasileira, proporcionando uma formação inicial mais sólida e conectada com a realidade escolar.

A formação inicial de professores constitui um dos maiores desafios da educação brasileira, marcada pela necessidade de integrar teoria e prática em contextos reais de aprendizagem. Nesse sentido, programas de incentivo à docência, como o PIBID, têm desempenhado papel essencial ao aproximar licenciandos das escolas de educação básica, criando um espaço de vivência pedagógica que contribui tanto para a construção da identidade docente quanto para a melhoria da qualidade do ensino público (Faria; Faria; Silva, 2021).

Instituído em 2007 e ampliado nos anos seguintes, o PIBID busca valorizar a carreira docente, promover experiências formativas inovadoras e consolidar a parceria entre universidade e escola (Fernandes; Lima, 2024).

Essa política pública possibilita que futuros professores tenham contato antecipado com a realidade escolar, enfrentando desafios próprios da profissão e desenvolvendo saberes docentes que não se restringem à dimensão teórica, mas que se constroem no diálogo com a prática e com a comunidade escolar (Silva; Gonçalves; Paniáguas, 2016).

Diversos estudos apontam que a inserção dos licenciandos em escolas por meio do PIBID contribui para a mobilização de conhecimentos pedagógicos, a adoção de metodologias diversificadas e a reflexão crítica sobre a prática docente, aspectos

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beatriz.amalia@ufpe.br;

² Professora orientadora: Doutoranda em Ensino, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mayara.lopes@ufpe.br.



fundamentais para o desenvolvimento da autonomia profissional e para a ressignificação da docência (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018).

Além disso, ao promover a vivência coletiva e a troca entre professores experientes e em formação, o Programa reforça a concepção freireana de que não há docência sem discência, isto é, de que ensinar é um ato dialógico, carregado de intencionalidade e compromisso social (Freire, 1996).

No campo específico do ensino de Ciências e Biologia, o PIBID tem se revelado um espaço privilegiado para a experimentação e o uso de metodologias ativas, contribuindo tanto para a formação dos licenciandos quanto para a dinamização das práticas pedagógicas em escolas públicas. Pesquisas evidenciam que os subprojetos desenvolvidos nesta área estimulam a curiosidade, favorecem a aprendizagem significativa e fortalecem a relação teoria-prática no cotidiano escolar (Bezerra; Ferreira, 2019).

Assim, relatar vivências no subprojeto de Biologia do PIBID em uma escola pública de ensino médio significa não apenas compartilhar experiências formativas, mas também refletir sobre os impactos desse Programa na constituição da identidade docente, na melhoria da prática pedagógica e na valorização do ensino de Ciências no contexto da educação básica.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no subprojeto de Biologia, no período de maio de 2022 a março de 2023, em uma escola pública de ensino médio.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no subprojeto de Biologia, no período de maio de 2022 a março de 2023, em uma escola pública de ensino médio. Adotou-se como metodologia a abordagem qualitativa, com base em um relato de experiência. As práticas pedagógicas desenvolvidas foram pautadas em metodologias ativas, como gamificação, atividades práticas no laboratório de ciências, dinâmicas de revisão para o ENEM 2023, aulas expositivas dialogadas, uso de recursos audiovisuais e abordagens contextualizadas dos conteúdos. Tais estratégias contribuíram significativamente para a aprendizagem dos alunos da escola e possibilitaram o aprimoramento das habilidades didático-pedagógicas da licencianda.



As atividades realizadas incluíram:

- **Atividade de parasitologia:** Os estudantes observaram modelos e imagens de parasitas humanos e animais, identificando suas características morfológicas e ciclos de vida. Além disso, foram estimulados a relacionar os parasitas estudados a doenças comuns e a discutir estratégias de prevenção, promovendo compreensão conceitual e aplicação prática do conteúdo.
- **Dinâmica “Roleta de Parasitologia”:** A roleta, contendo questões sobre parasitas, doenças e medidas preventivas, foi utilizada como ferramenta de revisão lúdica. Os alunos giravam a roleta e respondiam às perguntas, o que incentivou a participação ativa e reforçou a aprendizagem de forma interativa.
- **Confecção de cartazes para a dinâmica “Torta na Cara”:** Como estratégia de gamificação, os estudantes elaboraram cartazes com perguntas de Biologia. Durante a atividade, os alunos que não respondiam corretamente participavam da dinâmica “torta na cara”, tornando o aprendizado envolvente e promovendo a fixação dos conteúdos de maneira divertida.
- **Atividades sobre fungos e fermentação:** Os estudantes observaram o crescimento de leveduras e a produção de gás carbônico durante a fermentação, acompanhando processos biológicos e industriais. A atividade possibilitou a compreensão do papel dos fungos em contextos práticos, como a produção de alimentos e bebidas.
- **Aulas práticas de microscopia e anatomia:** Os alunos prepararam lâminas para observação de células vegetais e animais, identificando organelas e estruturas celulares. Complementarmente, utilizaram modelos anatômicos para estudar sistemas do corpo humano, integrando teoria e prática e favorecendo a consolidação do conhecimento.
- **Semana de conscientização e prevenção a gravidez na adolescência:** foram abordados temas como sistemas reprodutores masculino e feminino, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e outros aspectos voltados à orientação e educação sexual.

Dessa forma, as metodologias ativas e as atividades práticas proporcionaram um ambiente de aprendizagem dinâmico, promovendo a construção significativa do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e habilidades experimentais dos estudantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, observou-se um maior engajamento e participação dos estudantes da educação básica, além de avanços na compreensão de conceitos biológicos e maior interesse pela disciplina. Para a licencianda, o PIBID proporcionou vivências concretas da prática docente, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, mediação de conflitos, gestão de sala de aula e avaliação.

Desse modo, as atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Biologia do PIBID possibilitaram aos licenciandos a vivência prática do processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública de ensino médio, contribuindo para a consolidação de saberes docentes e para a construção da identidade profissional. A inserção em diferentes práticas pedagógicas reafirma o potencial do PIBID enquanto política de formação inicial ao aproximar teoria e prática e fomentar o protagonismo dos futuros professores (Faria; Faria; Silva, 2021; Fernandes; Lima, 2024).

A atividade de parasitologia, por meio da observação de modelos e imagens, permitiu que os estudantes relacionassem conceitos biológicos às doenças do cotidiano, compreendendo seus ciclos e estratégias de prevenção. Esse tipo de atividade promoveu uma aprendizagem contextualizada, em consonância com a proposta freireana de vincular o conhecimento escolar à realidade social (Freire, 1996). Além disso, a discussão sobre medidas preventivas estimulou o desenvolvimento do pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento, como apontam Silva, Gonçalves e Paniágua (2016), ao destacarem a importância do contato precoce com os desafios do cotidiano escolar.

A dinâmica Roleta de Parasitologia, demonstrou-se eficaz como ferramenta lúdica de revisão, aumentando a participação e o engajamento dos estudantes. O caráter interativo da atividade reforçou a aprendizagem colaborativa, alinhando-se ao que apontam Paniago, Sarmiento e Rocha (2018), ao destacarem que experiências diferenciadas no PIBID favorecem a motivação e a autonomia dos alunos da educação básica. Tais metodologias inovadoras também respondem ao desafio de superar práticas tradicionais fragmentadas no ensino de Biologia, como discutem Bezerra e Ferreira (2019).

Na dinâmica Torta na Cara, a gamificação foi incorporada como recurso pedagógico, tornando o aprendizado mais atrativo. A experiência evidenciou que metodologias ativas podem contribuir para a fixação de conteúdos de forma prazerosa, ampliando o interesse pela disciplina. Nesse sentido, Silva, Falcomer e Porto (2018)



destacam que o PIBID mobiliza saberes docentes relacionados à criatividade e à adaptação de estratégias para diferentes contextos escolares.

As atividades sobre fungos e fermentação aproximaram os estudantes de processos biológicos aplicados em contextos industriais e cotidianos, como a produção de alimentos e bebidas. Essa abordagem promoveu a compreensão da relação entre ciência e sociedade, conforme defendem Faria, Faria e Silva (2021), ao enfatizarem a importância da articulação entre teoria e prática para a formação docente e para o ensino de Ciências.

Enquanto as aulas práticas de microscopia e anatomia proporcionaram contato direto com instrumentos e modelos científicos, fortalecendo a articulação entre o conteúdo teórico e a prática investigativa. Essas vivências confirmam a relevância do PIBID na inserção do licenciando em situações que estimulam a experimentação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Bezerra; Ferreira, 2019). Além disso, dialogam com a concepção de Freire (1996), para quem ensinar exige pesquisa, curiosidade e rigor científico.

Por fim, destaca-se a Semana de Conscientização e Prevenção da Gravidez na Adolescência, que favoreceu o diálogo e a orientação crítica entre escola e comunidade.

De modo geral, as experiências desenvolvidas no subprojeto de Biologia demonstraram o potencial formativo do PIBID, tanto na perspectiva dos bolsistas quanto na aprendizagem dos alunos da escola pública. O contato direto com a realidade escolar possibilitou a mobilização de diferentes saberes docentes, o desenvolvimento de metodologias inovadoras e a valorização da prática reflexiva, reafirmando que a formação docente deve ocorrer em constante diálogo entre universidade e escola (Nóvoa, 2013; Tardif, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência no PIBID foi essencial para fortalecer a identidade docente em formação, aproximando a teoria da prática e contribuindo de forma significativa para a preparação profissional no ensino de Biologia, reafirmando a importância do programa como política pública de valorização da formação inicial docente.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino de Biologia, Metodologias ativas, PIBID.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à **CAPES** e ao **PIBID** pelo apoio à formação docente, ao professor **Bruno Severo** pela coordenação e orientação, à professora **Silvânia Figueiredo** pelas contribuições, e aos **alunos da UFPE** pela colaboração nas atividades que inspiraram este trabalho.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. O.; FERREIRA, L. G. A experiência de ensinar e aprender no PIBID: o ensino de Ciências e da Biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 545-564, 2019.

FARIA, E. S.; FARIA, V. F de; SILVA, C. S. Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. esp. 1, p. 866-880, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v16iEsp.1.14252>

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C da C de. PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 35, e816, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e816>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa: Educa, 2013.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S A da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, e190935, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>

SILVA, D. M. S da; FALCOMER, V. A da S.; PORTO, F de S. As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: a experiência da Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, e9526, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001024>

SILVA, S da.; GONÇALVES, M. D.; PANIÁGUA, E. R. M. A importância do PIBID para formação docente. In: **GT Educação e Arte**, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, São Borja, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

